

Uso do óleo essencial de sacaca vermelha no controle de antracnose e conservação pós-colheita da banana ‘Pacovan’

Silvia C. D. de Abreu¹, Kellen T. de Lima¹, Álvaro B. B. Neto¹, Erica I. A. de Souza¹, Ruan S. A. da Silva¹, Marina B. Moura¹, Lovinsky Thebaud¹, Francisco C. M. Chaves², Aline E. D. de Sousa¹

¹Universidade Federal do Amazonas - Manaus, Brasil

²Embrapa Amazônia Ocidental - Manaus, Brasil

alinesousa@ufam.edu.br

Palavras-chave: *Musa* spp, *Croton cajucara* Benth, maturação, controle alternativo.

Grande parte da flora brasileira ainda não foi estudada, sendo de grande importância a descoberta de novos compostos químicos, a partir de plantas, capazes de controlar fitopatógenos. O presente trabalho objetivou avaliar o efeito do óleo essencial de sacaca vermelha (*Croton cajucara* Benth) no controle de antracnose e na conservação pós-colheita de banana (*Musa* sp.) var. ‘Pacovan’. O experimento foi realizado no Laboratório de Fisiologia de Frutos Tropicais (FISIOFRUT/UFAM) em Manaus-AM. Os tratamentos foram constituídos por: aspersão de óleo essencial de sacaca vermelha nas concentrações de 0 (controle), 50, 100 e 150 $\mu\text{L L}^{-1}$; e aplicação pós-colheita de solução sanitizante (200 mg L^{-1}) e fungicida comercial (Nativo®, 1,2 ml L^{-1}). Os frutos foram dispostos em bancadas e conservados em temperatura ambiente ($27 \pm 2^\circ\text{C}$ e $85 \pm 5\%$ UR) e avaliados no início e fim do período de conservação quanto a incidência e severidade da antracnose, além da espessura da casca (EC) e da polpa (EP), firmeza da polpa (FP), perda de massa acumulada (PMA) e diária (PMD), aparência externa (AE), sólidos solúveis (SS), pH, acidez (AT), razão SS/AT e vitamina C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, composto por esquema fatorial 6 (tratamentos) x 2 (início e fim da conservação). O fim do período de conservação foi determinado por meio de escala de notas, nos quais os frutos com 31 a 50% do fruto afetado apresentaram depressões ou manchas causadas pela antracnose (1). Os tratamentos foram constituídos por 4 repetições e os dados obtidos foram submetidos ao teste de Tukey ($P<0,05$). Observou-se a incidência da antracnose a partir do sexto dia de avaliação para todos os tratamentos. No fim do período de conservação, a severidade da antracnose foi maior quando usou 150 $\mu\text{L L}^{-1}$ de sacaca vermelha. Os tratamentos não influenciaram a EC e EP, AE, FP, PMA e PMD, SS, pH, AT e SS/AT. Contudo, observou-se que o óleo essencial de sacaca vermelha, em sua maior concentração, aumentou em 69% o teor de vitamina C. Aumento de vitamina C pode indicar estresse oxidativo nos frutos, e isso pode justificar, provavelmente, a maior sensibilidade à antracnose das bananas tratadas com a maior concentração do óleo essencial de sacaca vermelha. Assim, o óleo de sacaca vermelha, neste trabalho, não demonstrou ser uma alternativa viável aos métodos convencionais de conservação pós-colheita.

1. Sousa et al., *Scientia Horticulturae*, 2019, 246, 921-927.

Agradecimentos: FAPEAM, CAPES, CNPq, PPGATR/UFAM, Embrapa Amazônia Ocidental